

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Velha de São Paulo

Class.: TCR 00335

Data: 31.03.88

Pg.: _____

Massacre na selva

Brasília

Foi o maior massacre de índios já registrado, segundo a Funai, nos últimos 30 anos. Na segunda-feira passada, foram assassinados 14 índios Tichuna, a maior tribo do país, entre eles duas crianças, todos desarmados — 18 ficaram feridos e alguns deles estão hospitalizados em Tabatinga. O cenário do massacre foi no Alto dos Solimões, Amazônia, fronteira com a Colômbia, região de tráfico de cocaína, contrabando e pistoleiros. A Polícia Federal indica que já está na pista do mandante — e supõe que encontrará uma ramificação de tráfico de cocaína.

Fosse em qualquer outro país e houvesse um massacre de 14 homens, duas crianças, haveria um escândalo. O suspeito de ter contratado pistoleiros já é suspeito em outros crimes, há alguns anos; a Polícia Federal encontrou numa de suas barcas os atiradores. Mas não se sabe, até agora, da prisão. Entramos numa fase da vida nacional em que a selvageria, felizmente, está com os dias contados, em todos os setores verificam-se mudanças, ebulição — mas ainda o caminho está longe de ser percorrido, o massacre é apenas um sinal.

O país começa a tomar contato com seus fardos — coloca-se, agora, o governo na

parede, exige-se dele cortes, racionalização. Mas o governo hesita, tropeça em seus próprios lobbies — por trás da exigência, a convicção de que o contribuinte paga a conta. E, até ontem, as medidas anunciadas pelos ministros Mailson da Nóbrega e João Batista de Abreu eram, na verdade, apenas um hábito de austeridade.

O país avança quando vasculha a vida das autoridades, como faz a imprensa e a CPI da corrupção; avança quando não poupa um ex-ministro, quando convoca parentes do presidente para depor. Pode, aparentemente, chocar — mas é assim mesmo que se constrói a democracia, com o respeito à lei, com transparência. Mas também com cautela, sem manchar levemente reputações. Quem não perceber esta nova rota, uma rota que traz acertos soberanos entre empresários e trabalhadores, sem intermediários, estará fadado a ficar à margem. Ou, então, optamos por ser uma grande Pinheiro, o município perdido no interior do Maranhão, retrato de um país em que a picaretagem faz parte dos, digamos, bons costumes.

Gilberto Dimenstein